



## **CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DOS REFUGIADOS, MIGRANTES E APÁTRIDAS DO PARANÁ – CERMA/PR**

### **NOTA PÚBLICA POR JUSTIÇA**

Na última semana, recebemos, com profunda dor, a notícia do brutal assassinato do congolês Moïse Kabagambe, de 24 anos, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro.

Moïse chegou ao Brasil ainda criança, acompanhado de seus irmãos. No país, ele e sua família foram reconhecidos como refugiados pelo governo brasileiro. Nove anos depois, ao reclamar seu direito de trabalhar, foi covardemente assassinado.

A barbárie a que estamos todos/as submetidos/as tem sido normalizada, principalmente quando as vítimas estão em vulnerabilidade econômica, e social; grande parte da comunidade migrante refugiada, infelizmente, se insere nesse grupo e soma em números.

Os discursos de xenofobia, racismo e aporofobia se alastram cada vez mais na sociedade brasileira, e o recente crime odioso salienta o nosso desafio para uma educação antirracista.

Recuperar nossa dignidade enquanto nação exige de nós a denúncia em todos os espaços, e a cobrança de justiça ao Poder Público, para que se cumpram as leis nesse país. Não vamos tolerar mais nenhum corpo entre as estatísticas a que somam os refugiados.

Garantir os direitos mais básicos de migrantes e refugiados é um desafio constante no Brasil. Nunca será demais reafirmar o compromisso do Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná (CERMA/PR), cuja função é acompanhar a implementação e fiscalização das



políticas públicas voltadas aos direitos dos refugiados e migrantes, em todas as esferas da Administração Pública do Estado do Paraná, visando à garantia da promoção e proteção dos direitos dessa população, conforme a Lei nº 18.465/2015.

Além disso, o CERMA acompanha o cenário brasileiro e mundial acerca das migrações, atuando em prol destas populações que migram em busca de proteção, segurança e melhores condições de vida. Desta forma e diante do fato ocorrido nas últimas semanas no Rio de Janeiro, bem como a não atuação do Estado brasileiro, o Conselho se manifesta por meio desta nota.

Neste momento, somamos às demais organizações para apresentar nossas sinceras condolências e solidariedade à família de Moïse e à comunidade congoleza residente no Brasil. Que os familiares possam receber o amor mais infinito, o respeito, e a justiça, para que possam sobreviver a toda dor do luto.

Márcia Ponce  
Presidente

**Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas.  
CERMA/PR**